

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Zózimo Bulbul

Gerado em: 20/04/2026, 02:45:26 | Versão pipeline: 1

Com base no documento de pesquisa fornecido, aqui está o material pedagógico sobre Zózimo Bulbul.

BLOCO 1 — Quem foi Zózimo Bulbul

Jorge da Silva, o homem que o Brasil e o mundo conheceriam como Zózimo Bulbul, não foi apenas um ator. Foi um cineasta, um ativista e um estrategista da imagem. Em uma época em que o revolucionário Cinema Novo brasileiro ainda reservava aos homens negros papéis secundários ou estereotipados, Bulbul infiltrou-se no sistema para subvertê-lo por dentro. Sua trajetória é a história de um homem que entendeu, muito cedo, que em uma sociedade racista, controlar a própria imagem não é vaidade, é uma questão de sobrevivência e poder.

Ser um homem negro e ator no Brasil dos anos 1960 era, na maioria das vezes, ser confinado a papéis de subalternidade, violência ou alívio cômico — ecos diretos da estrutura escravocrata. Quando Zózimo Bulbul se tornou o primeiro protagonista negro de uma telenovela brasileira em 1969, ele não estava apenas aceitando um papel; estava quebrando um tabu e desafiando a branquitude da tela que se pretendia um espelho da nação. Mas ele percebeu que atuar não era suficiente. Para mudar o jogo, era preciso definir as regras. Foi por isso que ele passou para trás das câmeras.

Ao dirigir filmes como **Alma no Olho** (1973) e, mais tarde, o contundente **Abolição** (1988), Bulbul deixou de ser o objeto filmado para se tornar o sujeito que filma. Ele usou o cinema não para contar histórias sobre negros, mas para que a negritude contasse suas próprias histórias, com sua própria estética e suas próprias urgências. Ele transformou a câmera em uma ferramenta de reparação histórica e construção de futuros. Sua vida não foi uma busca por fama, mas uma longa e obstinada campanha pela dignidade e pelo protagonismo de seu povo.

A história de Zózimo Bulbul nos obriga a pensar sobre o poder da representação e a importância de não apenas ocupar espaços, mas de criá-los e controlá-los. Que diferença faz quando quem conta a história é também quem a viveu na pele?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Zózimo Bulbul viveu entre 1937 e 2013, um período que testemunhou transformações radicais no Brasil e no mundo. Ele nasceu sob a ditadura do Estado Novo, viu a redemocratização de 1945, atravessou os anos de chumbo do regime militar (1964-1985) e participou ativamente da construção da nova república. Esse cenário político turbulento foi o pano de fundo de sua obra. No campo cultural, sua carreira começou em meio à efervescência do Cinema Novo, um movimento que buscava criar uma estética autenticamente brasileira, mas que, em grande parte, falhava em enxergar o negro como protagonista dessa brasilidade.

Para a população negra, esse período foi de luta contínua contra o racismo estrutural que persistia como herança direta de séculos de escravidão. A ideia de uma "democracia racial" era o mito oficial, mas a realidade era de exclusão sistemática do acesso a educação, poder e, crucialmente para Bulbul, à representação na nascente indústria audiovisual. Os papéis disponíveis para atores negros eram limitados e quase sempre reforçavam estereótipos racistas.

Enquanto o Brasil se debatia com suas contradições internas, o mundo vivia a Guerra Fria e, de forma mais impactante para o ativismo negro, os movimentos de independência na África nas décadas de 1950 e 1960. A conexão com a África e a diáspora se tornou uma fonte vital de inspiração política e estética para artistas e intelectuais negros no Brasil, incluindo Zózimo Bulbul. Foi nesse campo de batalha — entre um cinema nacional que o marginalizava, um regime militar que censurava e um movimento negro global que o inspirava — que ele forjou sua identidade como

artista e ativista.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

A carreira de Zózimo Bulbul não pode ser vista como uma simples filmografia, mas como uma estratégia contínua de ocupação e ressignificação de espaços. Cada uma de suas contribuições foi um ato político dentro de um sistema que o tornava improvável.

O Pioneiro da Telenovela (1969)

Em 1969, na TV Excelsior, Bulbul protagonizou a novela **Vidas em Conflito**. Este não foi apenas um marco em sua carreira, mas um evento sísmico na história da televisão brasileira. Em um país onde a tela da TV refletia um Brasil majoritariamente branco, a presença de um protagonista negro, em um papel dramático e complexo, foi um ato de ruptura. Foi a primeira vez que milhões de brasileiros viram um homem negro em uma posição central na ficção televisiva, não como coadjuvante, mas como o motor da narrativa. Este feito desafiou diretamente o racismo que ditava quem podia ser herói, galã ou simplesmente um ser humano complexo na cultura de massa.

O Diretor: A Conquista da Narrativa (1973-1988)

Após atuar em mais de 30 filmes, incluindo clássicos do Cinema Novo como **Terra em Transe** (1967), Bulbul percebeu que a verdadeira autonomia estava na direção. Seu curta-metragem de estreia, **Alma no Olho** (1973), é um manifesto. Usando seu próprio corpo, ele traça uma jornada simbólica da África à diáspora, explorando a dor, a resistência e a busca por identidade. É uma obra que dispensa diálogos, pois a história está inscrita na pele, no gesto e no olhar. Em 1988, por ocasião do centenário da Lei Áurea, ele dirigiu o longa-metragem **Abolição**. Em vez de celebrar a data, o filme a problematiza, reunindo intelectuais e ativistas negros para discutir o que a "abolição" realmente significou para a população negra. Bulbul não comemorou; ele usou o cinema para exigir um balanço crítico e honesto da história.

O Articulador: O Centro Afro Carioca de Cinema (2007)

Talvez sua contribuição mais duradoura tenha sido a criação, aos 70 anos, do Centro Afro Carioca de Cinema. Ele não queria mais ser o único. Com este centro, Bulbul institucionalizou sua luta, criando um polo permanente para a formação, produção e difusão do cinema negro no Rio de Janeiro. O centro, que hoje leva seu nome, não é apenas uma sala de cinema; é um quilombo cultural que realiza oficinas, debates e os cruciais "Encontros de Cinema Negro Brasil, África & Américas". Ele garantiu que a luta pelo cinema negro não dependesse mais de pioneiros isolados, mas que se tornasse um movimento com espaço físico, memória e, principalmente, futuro.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

O legado de Zózimo Bulbul é a prova viva de que a luta por representação não é sobre "lacrção" ou "identitarismo", mas sobre a disputa fundamental pelo direito de existir e de narrar a própria história. Hoje, quando vemos uma explosão de produções, atores e cineastas negros no cinema e no streaming brasileiro, estamos vendo os frutos de sementes que ele plantou. Cineastas como Jeferson De, Viviane Ferreira, Adélia Sampaio e toda uma nova geração caminham por trilhas que Bulbul ajudou a desbravar com muito mais dificuldade, em um ambiente de escassez e hostilidade.

Os debates contemporâneos sobre diversidade no audiovisual, apropriação cultural e o papel do artista na luta antirracista encontram na trajetória de Bulbul um estudo de caso completo. Ele já praticava, há 50 anos, o que hoje discutimos como urgência: a necessidade de criar nossas próprias plataformas, financiar nossas próprias histórias e formar nossos próprios profissionais. O Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul, em plena atividade na Lapa (RJ), não é uma peça de museu, mas uma ferramenta ativa, mostrando que o legado dele não é passado, é ação contínua.

Aplicação pedagógica:

* Referência legal: A trajetória e a obra de Zózimo Bulbul são materiais exemplares para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Seu trabalho oferece um caminho para discutir a história do negro no Brasil não pela chave da vitimização, mas pela do protagonismo e da resistência cultural.

* Disciplinas:

* História: Pode ser trabalhado nos temas de Ditadura Militar, redemocratização, o movimento negro no século XX e a história da mídia no Brasil.

- * Artes: Essencial para estudar a história do cinema brasileiro (Cinema Novo e Cinema Negro), linguagem audiovisual e a relação entre arte e política.
- * Sociologia e Filosofia: Sua vida e obra são um ponto de partida rico para discutir identidade, racismo estrutural, indústria cultural e ativismo.
- * Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, devido à complexidade de temas como racismo estrutural, censura durante a ditadura militar e a análise crítica da linguagem cinematográfica.
- * Sugestão de atividade: Propor a análise comparativa de duas cenas: uma de um filme do Cinema Novo onde Bulbul atua (ex: *Terra em Transe*) e uma de seu curta-metragem como diretor, *Alma no Olho*. Os alunos devem discutir em grupos: Qual o papel de Bulbul em cada cena? Como a câmera retrata o corpo negro em cada caso? O que muda quando ele passa de ator a diretor e dono da narrativa?
- * Pergunta geradora: Zózimo Bulbul percebeu que não bastava estar na tela, era preciso controlar a narrativa. Em que outras áreas da sociedade (política, ciência, economia, tecnologia) a simples "presença" de pessoas negras não é suficiente, e é preciso buscar posições de poder e decisão para gerar mudanças estruturais?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Artigos em acesso aberto:

- * Título: *O cinema negro de Zózimo Bulbul*
- Publicação: OpenEdition Journals - Cinémas d'Amérique Latine
- URL: <https://journals.openedition.org/cinelatino/6460>

Fontes primárias e acervos:

- * Nome do acervo: Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul (Site oficial)
- URL: <https://afrocariocadecinema.org.br/zozimo-bulbul/>
- * Nome do acervo: Acervo Cultne - Zózimo Bulbul
- URL: <https://cultne.tv/en/cultura/cinema/314/zozimo-bulbul>
- * Nome do acervo: Vídeo sobre o Centro Afro Carioca de Cinema (Cultne no YouTube)
- URL: <https://www.youtube.com/watch?v=xHKeOsaZs8>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

- * Nível de confiança geral: ALTO. Os fatos centrais da trajetória profissional de Zózimo Bulbul, como seu pioneirismo na TV e a criação do Centro de Cinema, são amplamente documentados em fontes primárias (instituições culturais, acervos) e acadêmicas.
- * Lacunas documentais: Existem lacunas comuns a biografias de personalidades negras de sua geração, como os nomes exatos de seus pais e detalhes sobre sua educação formal. Também carecem de sistematização listas de prêmios formais ou dados quantitativos precisos sobre o público dos Encontros de Cinema Negro.
- * Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. A escassez se refere a detalhes de sua vida privada, não de sua carreira pública. As fontes sobre sua obra estão concentradas em acervos culturais e acadêmicos especializados, o que é natural para um artista de vanguarda, e não indicam um processo de apagamento histórico deliberado de sua figura pública.
- * Controvérsias historiográficas: Nenhuma controvérsia historiográfica significativa foi identificada nas fontes consultadas.
- * Observações para uso pedagógico: A pequena divergência nas fontes sobre o ano de lançamento de *Alma no Olho* (1973 ou 1974) pode ser usada em sala de aula como um exemplo prático de como a história é construída a partir de fontes que nem sempre concordam, e sobre a importância de consultar fontes primárias e acadêmicas para chegar à informação mais provável. Da mesma forma, a ausência de registros sobre sua formação universitária é um dado em si, que pode levar a uma discussão sobre os diferentes tipos de "formação" e "saberes" (acadêmico vs. prático/político).

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 24 de maio de 2024

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>